

**Universidade de São Paulo**  
**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Sociologia**  
**Disciplina Optativa: Sociologia do Espaço Público**  
**Profa. Dra. Fraya Frehse**

### Seminário 5

**Fernanda Fernandes Anjos**

**Seminário:** *Lefebvre, Henri*[1960] 1971). *De lo Rural a lo Urbano* [“Introducción a la psicología de la vida cotidiana”]. Trad. Mario Gaviria. Madrid: Península, pp. 85-102.

#### **Breve biografia do autor**

Henri Lefebvre (1901-1991) foi um filósofo e sociólogo francês, com contribuições para a teoria social, urbana e crítica cultural. Graduado em Filosofia pela Universidade de Paris, dedicou sua vida à publicação de obras que exploram temas como vida urbana, alienação, espaço social e crítica ao capitalismo. No Brasil, é reconhecido como autor marxista<sup>1</sup>, notadamente pelos livros "Direito à Cidade" (1968) e "Revolução Urbana" (1970). Além disso, Lefebvre abordou os estudos da vida cotidiana, investigando como as práticas e experiências diárias influenciam a estrutura social e cultural. Suas principais obras incluem "A Vida Cotidiana no Mundo Moderno" (1968), "Do Rural ao Urbano" (1970) e "A Produção do Espaço" (1974), tendo influenciado diversos campos, como estudos urbanos, sociologia e geografia.

#### **Contexto**

O capítulo "Introducción a la psicología de la vida cotidiana" faz parte do livro "Del Rural al Urbano", escrito por Henri Lefebvre e publicado originalmente em 1970. Este livro aborda a transição da vida rural para a vida urbana e suas implicações sociais, culturais e psicológicas.

#### **Conteúdo do texto**

---

<sup>1</sup> ESQUERDA ONLINE. 120 anos de Henri Lefebvre: o autor da revolução urbana. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2021/06/16/120-anos-de-henri-lefebvre-o-autor-da-revolucao-urbana/#notas>. Acesso em: [16/04/2024].

## **Tema**

A vida urbana e suas complexidades. A partir da análise da rua como um espaço central da vida cotidiana nas cidades, o autor explora diversos aspectos da vida urbana, como as interações sociais, a diversidade de experiências, a espetacularidade da modernidade e a dinâmica da rua como um microcosmo da sociedade moderna. A vida urbana é abordada sob diferentes perspectivas ao longo do texto, revelando as nuances e desafios presentes no contexto urbano e destacando a importância da rua e como ela representa em nossa sociedade, a vida cotidiana.

## **Problema abordado no texto**

A definição e análise da vida cotidiana e do espaço público na sociedade urbana. “¿Cómo definir la vida cotidiana?” (p.85)

## **Principais teses contidas no texto**

- A rua representa a vida cotidiana: Intermediário privilegiado entre os setores do cotidiano, a rua constitui o microcosmo da modernidade, refletindo a diversidade, a superficialidade e a espetacularidade da vida urbana moderna. Ela é o espaço onde se manifestam as características e dinâmicas da sociedade moderna. “*Intermediario muy privilegiado entre los sectores de lo cotidiano -los lugares de trabajo, la residencia, los lugares de distracción-, la calle representa, en nuestra sociedad, a la vida cotidiana. [...] Es, pues, todo, o casi todo: el microcosmos de la modernidad. Con su apariencia móvil ofrece públicamente lo que en otros lugares está escondido, poniéndolo en práctica sobre la escena de un teatro casi espontáneo.*” (p.94)
- A rua é um espetáculo urbano, onde as pessoas se misturam, as diferenças sociais são evidenciadas e a vida cotidiana se desenrola publicamente. Isso implica que a rua não é apenas um espaço físico, mas também um palco onde se desenrolam interações sociais e experiências urbanas. “*La calle ofrece un espectáculo y es sólo espectáculo; el que se afana, con prisa para llegar a su trabajo o a una cita, no ve este espectáculo, es un simple extra. [...] Toda clase de gentes se mezclan en ella. En la calle yo participo. Soy también espectáculo, para los demás. De buen o mal grado, figuro en el texto social.*” (p.94-95).

- A vida cotidiana é um campo de experiências que envolve privações, frustrações, desejos, prazeres, alienações e confrontos entre possíveis e impossíveis. *“En ella se entremezclan privaciones y frustraciones con goces de bienes, necesidades convertidas en deseos y capacidades constantes de placer o alegría. En la cotidianidad se mezclan las realizaciones y lo que ciertos filósofos llaman las alienaciones del ser humano. La vida cotidiana confronta los posibles y los imposibles: la alegría afronta el dolor y el aburrimiento. En este sentido contiene el criterio de lo humano. Ni las actividades excepcionales, arte ciencia, política, ni los instantes sublimes, permiten esta medida de la realización del hombre”*(p.88)

### **Objeto empírico**

O objeto empírico do texto parece ser a análise das interações sociais. *“¿Dónde sorprender la cotidianidad? Contestaremos esta pregunta de manera también aparentemente ambigua: «La sorprendemos en todas partes y en ninguna.» No consiste ni en la vida del trabajo, en la empresa o la oficina, ni en la vida familiar con su entorno y relaciones, ni en las distracciones, el ocio y sus actividades múltiples. Y, al mismo tiempo, es todo esto, la vida del ser humano que va de lo uno a otro, que se realiza y pierde tanto en el trabajo como en la familia o el ocio. El hombre o la mujer son los mismos cuando trabajan, se casan, educan a sus hijos, van al cine, salen de vacaciones. Y, sin embargo, no son exactamente lo mismo; la «persona», como se dice, se diversifica, guardando al mismo tiempo cierta unidad.”* (p.88)

### **Orientações teóricas**

No texto, não foram mencionados autores específicos utilizados para embasar sua questão teórica. No entanto, é possível identificar alguns campos de discussão relevantes: Sociologia urbana, estudos da vida cotidiana e psicologia social.

### **Estrutura argumentativa**

O capítulo inicia questionando como definir a vida cotidiana. *“¿Qué es, pues, la cotidianidad?”* (p.85)

A seguir, o autor coloca que a cotidianidade contém uma espécie de evidência que lhe é própria, trazendo como seus determinantes científicos os sinais, símbolos e signos. Os sinais dirigem e condicionam os comportamentos, enquanto que os símbolos introduzem profundidade à vida cotidiana. Já os signos constituem sistemas abstratos, sendo mais vagos e complexos.

- a) Na vida cotidiana, misturam-se sistemas de signos e sinais, aos quais se acrescentam símbolos que não formam sistemas. Esses elementos se traduzem em um sistema parcial e privilegiado: a linguagem. *“El conocimiento crítico de la vida cotidiana se define como una parte importante de una ciencia que llamaremos semántica general” (p.90)*
- b) É introduzido o conceito de campo semântico total, que representa o conjunto mais amplo de significados que a linguagem se esforça por explorar e equacionar. *“Llamaremos campo semántico total al conjunto más amplio de significaciones que el lenguaje (que sólo es una parte del campo semántico total) se esfuerza en explorar y busca igualar. El conocimiento de la cotidianidad se sitúa, pues, en este campo.” (p.90)*
- c) Destaca-se a importância da relação entre expressão e significado na criação de sentido. Os símbolos são caracterizados pela sua obscuridade e inesgotabilidade, enquanto os signos oscilam entre a clareza dos sinais e a obscuridade dos símbolos. *“El campo semántico total une (en proporciones variables según los lugares y momentos) la profundidad simbólica y la claridad de las señales. Los signos (y especialmente el lenguaje) permiten decir el sentido.” (p.91)*
- d) Os símbolos trazem surpresas, novidades e têm caráter estético, enquanto os signos podem cair na redundância ao direcionar imperativamente sem ensinar nada. Os sinais, juntamente com os símbolos, desempenham um papel informativo na comunicação. *“En términos más precisos todavía, las señales que dirigen imperativamente y no enseñan nada, que se repiten idénticas a sí mismas, constituyen socialmente una redundancia. Los símbolos siempre aportan sorpresas, novedades, imprevistos, incluso en su reaparición; sorprenden, tienen carácter estético. Cuando son demasiado numerosos, demasiado ricos, abruma y se convierten en ininteligibles. Los signos (o señales y símbolos conjuntamente) tienen un papel informativo.” (p.91)*
- e) Um bom texto social é aquele que consegue um equilíbrio entre a riqueza simbólica e a clareza dos sinais. Deve ser legível, informativo, surpreendente, mas não muito, ensinar sem sobrecarregar e ser compreensível sem cair na trivialidade excessiva. *“Sobrecargado*

*de símbolos, cesa de ser legible por ser demasiado rico. Reducido a señales, cae en la trivialidad. Demasiado claro, resulta tedioso (redundante), reiterativo. Un buen texto social es legible e infonnativo; sorprende, pero no demasiado; enseña sin agobiar. Se comprende fácilmente, sin exceso de trivialidad. (p.91)"*

Na sequência, o autor tenta explorar como utilizar essas noções teóricas para descrever, analisar e elucidar a vida concreta.

- **A linguagem** na vida cotidiana não se limita apenas à expressão e ao significado, mas também revela o que não é dito, o que se evita dizer ou o que não pode ser dito. Atuando como um filtro que reflete desejos e realidades, a linguagem pode fugir à trivialidade e se transformar, dando origem a novas palavras e expressões que surgem de desejos reprimidos. *"El lenguaje actúa como un filtro, o como una red, o como una jaula. Capta los deseos y les impone la forma convenida, mientras que los símbolos estimulan obscuramente los deseos (no sin producir una cristalización con frecuencia inquietante por su fijación). Cuando las necesidades y deseos no encuentran palabras para dar consciencia de sí e intentar su realización comunicándose, perecen. O se revuelven."* (p.93-94)
- **A rua** como microcosmo da modernidade: Refletindo a diversidade, a superficialidade e a espetacularidade da vida urbana moderna, a rua é um espaço onde se manifestam as características e dinâmicas da sociedade moderna. *"Es, pues, todo, o casi todo: el microcosmos de la modernidad. Con su apariencia móvil ofrece públicamente lo que en otros lugares está escondido, poniéndolo en práctica sobre la escena de un teatro casi espontáneo."* (p.94)
- **O café** como espaço de sociabilidade na vida cotidiana e sua influência na formação de grupos sociais específicos. *"El café, lugar de encuentros llevados hasta la promiscuidad, lugar de la fantasía injertada en la vida cotidiana, es también el lugar del juego y del discurso por el discurso."* (p.97).
- **As mulheres:** O autor destaca a carga da cotidianidade que as mulheres enfrentam, abordando a ambiguidade de sua situação. *"La cotidianidad pesa, y con todo su peso, sobre cada mujer aisladamente y sobre el conjunto de mujeres. Ellas experimentan lo*

*más cargante agobiante, gris y reiterativo de la vida cotidiana, tanto en el trabajo doméstico y en los gestos exigidos por los niños como en los trabajos sociales generalmente inferiores que les son reservados." (p.99).*

- **Os jovens:** Cada jovem aparece em um grupo, inserido em uma classe e no grupo social (com as tensões e conflitos que opõem o grupo e as classes a outros grupos e classes). Os jovens têm suas necessidades e seus desejos, seus problemas específicos, suas exigências, suas aspirações. *"Con este título figuran en todos los sectores de la cotidianidad (el trabajo, la vida familiar, las distracciones yacios), tanto en la clase obrera como entre los «intelectuales» considerados como grupo, etc." (p.100).*
- **Retículos e filamentos:** Representam a rede de relações e interações que compõem o tecido social, revelando a interconexão e a interdependência dos diversos aspectos da vida cotidiana. *"Retículos y filamentos no coinciden con los grandes agrupamientos cuyo estudio desborda el de la cotidianidad: clases, naciones, sindicatos, partidos. Y sin embargo, son elementos y aspectos de éstos; sitúan los grandes grupos en la cotidianidad, y recíprocamente." (p.100).*

### **Resultados interpretativos**

O autor parece concluir que a alienação e a desalienação são processos interligados e em constante movimento dialético na vida cotidiana. Ele destaca como o lazer pode tanto liberar e desalienar em relação ao trabalho, mas também pode trazer suas próprias formas de alienação. Além disso, discute como os sistemas de sinais presentes na cotidianidade podem facilitar as atividades diárias, e ao mesmo tempo condicionar os comportamentos, levando a uma cybernetização da vida cotidiana e alienando as pessoas.

Na esfera familiar, sugere que a figura do pai representa uma vida mais ampla e realizada, enquanto o filho tende a imitá-lo para transcender a infância. Ele destaca a dualidade entre a realização e a mutilação presentes nesse processo de desalienação e alienação.

Assim, o autor parece concluir que a alienação e a desalienação são fenômenos complexos e interligados que permeiam a vida cotidiana, influenciando as interações e experiências das pessoas.

*"Toda actividad viva y consciente que se pierde, se extravía, se deja arrancar de sí misma, y por consiguiente se aparta de su plenitud, está alienada. El estudio de la vida cotidiana obliga a los*

*filósofos a flexibilizar y concretizar esta noción. Alienación y desalienación se entremezclan, lejos de excluirse. Lo que libera y «desalienta» en relación a una actividad ya alienada puede resultar «alienante», y, en consecuencia, exigir otras «desalienaciones». Y así sucesivamente, en un movimiento dialéctico, es decir, hecho de contradicciones siempre resueltas y siempre renacientes.” (p.101)*

### **Questões para discussão:**

#### **a) Como o espaço público é definido no texto?**

No texto, o espaço público é definido como o cenário onde se desenrolam as interações sociais, as dinâmicas urbanas e as experiências cotidianas da vida moderna.

#### **a) Qual o objeto empírico tematizado por referência ao espaço público?**

O objeto empírico tematizado por referência ao espaço público no texto é a rua. “[...] *La calle representa, en nuestra sociedad, a la vida cotidiana. Constituye su escenario casi completo, su digest, y esto siendo exterior a las existencias individuales y sociales, o quizá precisamente por ser exterior. No es nada más que el lugar de paso, de interferencias, de circulación y de comunicación. Es, pues, todo, o casi todo: el microcosmos de la modernidad. Con su apariencia móvil ofrece públicamente lo que en otros lugares está escondido, poniéndolo en práctica sobre la escena de un teatro casi espontáneo.*” (p.94)